

NOTA DE REPÚDIO

O **Programa de Pós-Graduação em Ecologia** e o Departamento de Ecologia e Zoologia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina **REPUDIAM VEEMENTEMENTE** as informações distorcidas e falaciosas apresentadas no **Relatório Preliminar da Comissão Parlamentar Especial das Unidades de Conservação da Câmara Municipal de Florianópolis**.

Unidades de conservação são espaços territorialmente protegidos que, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei Federal 9985/2000), tem como principal objetivo a conservação da natureza por meio atividades tais como **turismo, educação, pesquisa científica**, e até mesmo **manejo sustentável de recursos**, a depender da categoria.

Mesmo que muitas das unidades de conservação não gerem receitas próprias, elas geram valor porque são responsáveis por proteger uma enorme quantidade de serviços ecossistêmicos que beneficia direta ou indiretamente a população de um país, um estado ou um município.

A visitação em áreas protegidas continua tendo grande destaque como elemento de dinamização econômica. Em estudo realizado no Brasil, verificou-se que cerca de 17 milhões de visitantes foram registrados em unidades de conservação em 2016, com impacto sobre a economia estimado entre R\$ 2,5 bilhões a R\$ 6,1 bilhões anuais, correspondendo a uma geração entre 77 mil e 133 mil ocupações de trabalho¹.

Mas o valor de unidades de conservação vai muito além do econômico.

Quando protegemos áreas como unidades de conservação, temos como resultado **serviços ecossistêmicos que são fundamentais à qualidade de vida das pessoas**, incluindo a garantia da disponibilidade de **água** em qualidade e quantidade adequadas, a **regulação climática**, o **controle de enchentes e**

¹ Quanto Vale o Verde – a importância econômica das unidades de conservação brasileiras. <https://www.funbio.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Quanto-vale-o-verde.pdf>

alagamentos, a provisão de recursos materiais e imateriais que são fundamentais para a nossa saúde física e mental, dentre outros. Mantemos também paisagens e recursos que são nosso **patrimônio histórico e cultural**, como plantas medicinais e alimento.

As unidades de conservação têm relevância histórica, social, cultural, científica, educacional e econômica no município de Florianópolis. Em um presente no qual já sofremos as consequências de eventos climáticos extremos como ressacas marítimas, alagamentos, secas, e propagar que ter boa parte do território do município protegido como unidades de conservação é um ônus, é mais um retrocesso e vai na contramão da imagem que Florianópolis vende como cidade que busca o desenvolvimento sustentável.

Florianópolis, 18 de setembro de 2025.

Michele de Sá Dechoum
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ecologia
Universidade Federal de Santa Catarina

Paulo Christiano De Anchietta Garcia
Chefe do Departamento de Ecologia e Zoologia
Universidade Federal de Santa Catarina